

Warning: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/Eccehomo_Congdon_600.jpg): failed to open stream: No such file or directory in

/home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

Warning: getimagesize(images/stories/priore/evangelodelladomenica/Eccehomo_Congdon_600.jpg): failed to open stream: No such file or directory in

/home/monast59/public_html/plugins/content/multithumb/multithumb.php on line 1563

Home

XX domingo do Tempo Comum

Multithumb found errors on this page:

There was a problem loading image

'images/stories/priore/evangelodelladomenica/Eccehomo_Congdon_600.jpg'

There was a problem loading image

'images/stories/priore/evangelodelladomenica/Eccehomo_Congdon_600.jpg'

WILLIAM CONGDON, Ecce homo

18 agosto 2013

Reflexões sobre as leituras

de LUCIANO MANICARDI

Jesus vive o abandono nas mãos de Deus conhecendo o trágico destino dos que ficam à mercê dos homens e da sua maldade

18 agosto 2013

Reflexões sobre as leituras

de LUCIANO MANICARDI

Ano C

Jer 38,4-6.8-10; Sal 39; Heb 12,1-4; Lc 12,49-57

A vocação profética leva Jeremias a encontrar resistência à sua missão, até ser finalmente entregue nas mãos de outros: o seu destino está *nas mãos dos outros*; a sua vida ou a sua morte dependem de outros; aquela verdade essencial pela qual a nossa vida não é dissociável dos outros e pela qual vivemos, graças aos outros, encontra em Jeremias atirado à prisão e depois libertado, uma confirmação dramática e dolorosa (I leitura). O caminho de Jesus, de obediência ao Pai, é também caminho para Jerusalém, através da imersão ("*batismo*") que O espera e que Ele receberá quando for entregue nas mãos dos pecadores que o hão-de maltratar e condenar à morte. Jesus vive o abandono nas mãos de Deus conhecendo o trágico destino dos que ficam à mercê dos homens e da sua maldade (Evangelho).

Anunciado pelo Batista, como Aquele que "*batizará em Espírito Santo e fogo*" (Lc 3, 16), Jesus, durante a sua vida terrena, experimenta a incompletude da sua missão e o preço elevado que ela comporta. O Espírito que descerá no

Pentecostes, vai emergir os discípulos no fogo do Espírito, mas este virá apenas depois da sua morte e ressurreição; Jesus reconhece ter de passar pelo fogo que o emerge numa morte cruel. Porque as labaredas do incêndio do Reino chegam antes que Ele seja queimado e consumido por esse fogo. Vindo para narrar um Deus, que é *"fogo devorador"* (Dt 4,24), para suscitar a paixão pelo Reino, para desinstalar as vidas com o sopro impetuoso do Espírito, para fazer arder os corações com as suas palavras inflamantes, Jesus encontra os que sabem *"apagar o Espírito"*, calar a profecia, mortificar a loucura pelo Senhor. Não existe outro caminho, para Ele, senão apenas aquele que arde e consome o fogo da sua paixão por Deus e do seu desejo de dar comunhão e vida aos homens. Ele próprio torna-se fogo: *"Quem está próximo de mim, está próximo do fogo, quem está longe de mim, está longe do Reino"*, diz um ditado de Jesus citado por Orígenes. O fogo dá luz e calor, mas, no entretanto, consome e devora. Daquela morte nasce a nossa vida. O fogo que Jesus trouxe e espalhou pela terra é paixão de amor e paixão de sofrimento. De resto, quem pode conhecer o segredo do fogo senão aquele que se deixa consumir por ele?

Por muito enigmáticas que sejam as palavras de Jesus sobre o fogo que Ele veio trazer, elas recordam à nossa fatigada cristandade e às nossas velhas igrejas que o *cristianismo é vida e fogo*, paixão e desejo, aventura e beleza. O Patriarca Atenágoras, de Constantinopla, escreveu: *"O Cristianismo é a vida em Cristo. E Cristo não cruza os braços diante da negação ou da rejeição. Fomos nós que carregámos o homem com tantos fardos! Jesus não diz nunca: 'Não façam, não se deve fazer'. O Cristianismo não é feito de proibições: é vida, é fogo, é criação é iluminação"*.

A vinda de Jesus é também *judicial*: a sua presença exige uma tomada de posição e uma escolha que, por vezes, pode provocar divisões: Jesus é, de facto, *"sinal de contradição"* (Lc 2,34). A própria família não fica isenta dessa intervenção judicial e da separação que ela acarreta (cf. Lc 12,51-53). A *urgência do Reino* leva à relativização da instituição familiar que é atravessada e dilacerada, como com uma espada, pelas palavras de Jesus, que diz ter por ela um amor prioritário mas que coloca em primeiro plano as exigências do Reino (Lc 14,25-26).

O hoje histórico deve ser julgado a partir da novidade escatológica introduzida por Jesus: o Reino de Deus fez-se próximo. Antes mesmo de reconhecer *"os sinais dos tempos"*, trata-se de reconhecer o *sinal do tempo*, o sinal de que o próprio tempo se alterou aquando da Encarnação. Esta é ocasião de conversão, apelo à conversão. Assinalado pela erupção do Reino, o tempo da história e da existência pessoal de cada um é *kairòs*, momento propício à conversão (cf. Lc 13,1-5). É lugar de possível encontro com o Senhor que vem.

Reflexões sobre as leituras

de LUCIANO MANICARDI

Comunidade de Bose

Eucaristia e Palavra

Textos para as Celebrações Eucarísticas - Ano C

© 2009 Vita e Pensiero